Gustavo Miranda

O SENADOR ANTÔNIO Carlos, interinamente na Presidência da República, recebe o ministro Gustavo Krause

O GLOBO 19 MAI 1998

ACM honra compromisso com a oposição

Senador assume interinamente a Presidência e assina MP sobre gratificação

• BRASÍLIA e ROMA. O presidente da República em exercício, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), estreou ontem no Planalto com um procedimento inédito: assinou a medida provisória que estende a gratificação por desempenho a funcionários de nível médio das carreiras de ciência e tecnologia, mas decidiu só publicá-la no Diário Oficial de amanhã, depois que a oposição tiver lido e concordado com o texto. Antônio Carlos quer honrar o acordo firmado com os oposicionistas que, em troca da nova gratificação, aceitaram votar as 11 MPs necessárias para a promulgação da reforma administrativa, marcada para a próxima semana. E também garantir a aprovação hoje da última das MPs acordadas.

— Vamos votar amanhã (hoje) no Senado só a gratificação para nível superior. Então publicaremos, como é natural, depois de amanhã e já na próxima semana, no máximo, podemos promulgar a reforma administrativa em sua inteireza, porque essa foi uma combinação que fizemos com a oposição— confirmou ele.

Em seu primeiro dia de despachos em Brasília, o presidente em exercício tentou manter a discrição que marcou seus dois primeiros dias de interinidade em Salvador, mas no fim da tarde recebeu os jornalistas credenciados no Planalto para uma conversa. Criticou os saques no Nordeste, falou sobre suas expectativas em relação às reformas administrativa e previdenciária, mas evitou opinar sobre a liberação do capital estrangeiro na privatização do sistema Telebrás.

ACM diz que CPMF permanente é proposta de Roberto Freire

Encerrado o encontro com os jornalistas, recebeu o ministro da Saúde, José Serra, com quem conversará de novo hoje sobre o financiamento do setor. Antônio Carlos não quis opinar sobre a possibilidade de a CPMF se tornar uma contribuição permanente. Desconversou brincando.

— Essa idéia foi do senador Roberto Freire (PPS-PE). Da oposição. O Governo está seguindo o senador Roberto Freire — brincou, para depois se despedir.

— Agora terminou porque se não vou acreditar que sou presidente mesmo — disse.

Dois políticos do primeiro escalão da República deixaram seus afazeres, esticaram suas viagens ao exterior e só voltam a pisar em território nacional depois que Fernando Henrique voltar da Europa. Não se trata de uma gentileza do primeiro e do segundo substitutos do presidente na linha de sucessão, o vice-presidente da República, Marco Maciel, e o presidente da Câmara, Michel Temer, para permitir ao senador Antônio Carlos Magalhães ficar na Presidência a semana toda. É que se Maciel e Temer assumissem a Presidência ficariam inelegíveis em outubro.

Em Roma, Maciel falando das eleições de outubro, disse acreditar que Fernando Henrique e ele serão reeleitos no primeiro turno e que, desta vez, obterão maioria parlamentar. A candidatura de ambos será anunciada, oficialmente, dia 20 de junho. ■